PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 23, n. 15, 11 novembro 1928, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

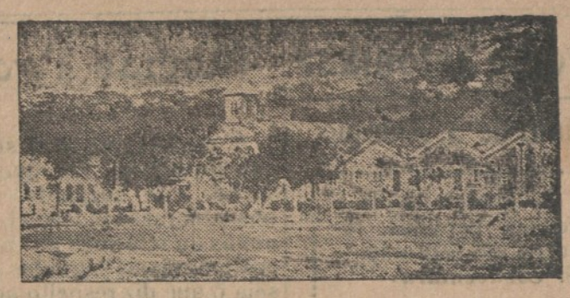
Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio
Director—Redactor, J. Augusto Neves

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—S. Antonio.



COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO
DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

ANNO XXIII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 11 de Novembro de 1928. | End. telegraphico-Satg. Gerente—M. Neves | N. 15

'Pão de S. Antonio'

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

CULTO RELIGIOSO

No Pão de Santo Antonio

MISSAS. — Aos domingos e dias santificados, ás 7 horas da manhã, com pregação ao Evangelho e canticos sacros, acompanhados de «harmonium.»

MISSAS. — Nos dias uteis, todas as terças-feiras, e, na 1ª terça de cada mez, em honra de Santo Antonio, por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, ás 7 hor as da manhã, com canticos, benção e distribuição do pão de S. Antonio aos pobres e fieis assistentes; ás 1as sextas-feiras, em honra e louvor do SS. Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, com canticos e communhão geral dos associados da Guarda de Honra.

BENÇÃO DO SANTISSIMO.— Após as Missas de domingo, ás primeiras terças e sextas-feiras do mez, e dos dias santos, de 15 de fevereiro, 13 de junho 14 de julho e de outros dias.

VISITAS. — Ao SS. Sacramento, diariamente, fazendo a guarda, durante o dia, os asylados do pio estabelecimento; a Santo Antonio, ás terças-feiras, durante todo o dia.

CATECISMO. — Aos domingos, após a Missa, para ambos os sexos.

AVISO **Declaramos que a redacção do Pão de S. Antonio, não responde, absolutamente, por conceitos expendidos, em suas columnas, quando trouxerem assignaturas, iniciaes ou pseudonymos de seus auctores, em se tratando de assumptos alheios a seus fins e principios.**

A Murmuração

CAUSA pasmo avaliar-se o quanto está generalizado o vicio da murmuração.

Para a maioria das pessôas não ha entre os seus amigos e conhecidos um unico verdadeiramente digno de estima e respeito; todos estão cheios de defeitos detestaveis e animados de intenções nada puras. E como são contados a dedos os que nada dizem, quanto pensam ou imaginam, e mais ainda os que não repetem o que ouvem, resulta, provado aquelle conceito de Pascal: «Si os homens soubessem o que uns dizem dos outros, não haveria quatro amigos no mundo».

Não raro, a causa de tudo isso é a inveja, que faz crer que, diminuindo os meritos e virtudes dos outros, augmentam os proprios, o que aliás é um engano, pois «o que é auxiliado por seu irmão, torna-se uma cidade fortificada», como diz o Proverbio.

Outras vezes a murmuração é determinada pela curiosidade ou pelo afan de attrahir a attenção do auditorio; mas o é sempre devido á irreflexão com que se costuma falar, sem avaliar o immenso mal que as palavras inconsideradas pedem causar.

«O murmurador e o homem de *duas caras* serão malditos—diz o Espirito Santo—porque pertubarão a paz de muitos e não terão um amigo com quem desafogar seu coração.

Por isto, e porque ninguem entrará no reino dos céus com os bens alheios—e a fama é dos mais difficeis de restituir—devemos odiar a murmuração e envidar todos os esforços para desapegar de nós essa miseria e exterminal-a de nossas casas.

Ha espiritos semelhantes áquelles espelhos convexos ou concavos, que reflectem os objectos taes como os recebem, mas que nunca os recebem taes como elles são.—Joubert.

Adhesão a Bello-Horizonte.

E' com maximo contentamento que o povo diamantinense segue a preparação festiva de Bello Horizonte, em honra do Exmo. Sr. Dr. Antonio Carlos.

Bello Horizonte está agindo bem! A Cidade—Moça está edificando as suas irmãs mais velhas! Diamantina se congratula com a sua querida Capital!

E é significativa a adhesão da Athenas do Norte, pois ella se collocou sempre na vanguarda dos movimentos libertadores, e adherindo, ás claras, ao sympathico manifesto popular da Capital do Estado, proclama que vê no acto do Exmo. Dr. Antonio Carlos, quanto ao Catecismo, verdadeira justiça, verdadeira liberdade republicana. Assim como verbéra tyranias, assim tambem acclama as *verdadeiras* liberdades, proclamando sempre do alto de suas majestosas montanhas que lhe servem de throno, a celebre divisa do Presidente da Republica do Equador, Garcia Moreno: «Liberdade para tudo e para todos, excepto para o mal.»

Estamos certos, Januaria, São Francisco, Pirapóra, Paracatú, Grão Mogol, Theophilo Ottoni, Montes Claros, Arassuahy, Salinas, Minas Novas, Capellinha, Itamarandyba, São João Evangelista, Bocayuva, Serro, Rio Pardo, Tremedal, etc..... estão imbuidas das mesmas nobres ideias e approvam de mil amôres o gesto exemplar de Bello-Horizonte, em favôr do Catecismo, nas Escolas.

Bello-Horizonte, nós te amamos!

Bello-Horizonte, as cidades do Norte-Mineiro te apóiam!

Bello-Horizonte, Diamantina te dá parabens e um viva de coração.

Jayme Siqueira.

Quanto mais honesto se é, mais difficilmente se suspeita de que os outros não o sejam.—Cicero.

A vida tem dois caminhos...
Um todo cheio de flôres,
Todo cheio, outro, de espinhos...

Uns pela estrada florida
Passam, bem longe das dôres,
Só tendo flôres na vida.

Outros, bem tristes, se vão,
Trazendo os pés nos espinhos
E espinhos no coração...

Aldemar Tavares.

Não sei, disse J.J. Rousseau, porque se attribue á belleza da moral aos progressos da philosophia; a moral foi christã antes de ser philosophia.

D. Antonio dos Santos

Terminada a sua longa e trabalhosa visita pastoral, com feliz exito e muitos fructos para a Igreja, regressou a esta cidade, no dia 3 do corrente, o Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio José dos Santos, virtuoso e apostolico Bispo Auxiliar do nosso preclaro e venerando Arcebispo D. Joaquim.

Em acção de graças pelo feliz regresso de S. Exc. Revma. e de seu digno auxiliar, revmo. padre Lafayette da Costa Coelho, a esta cidade, foi cantado solemne *Te-Deum*, na Sé-Cathedral, assistido por avultado numero de fieis, que muito respeitam, veneram e estimam o bondoso Prelado.

Beijando, com o devido respeito e particular amizade, o seu sagrado annel, visitamos a S. Exc. Revma.

Para a alma, a clemencia tem mais doçura que a vingança.

O homem tem tres amigos neste mundo; como se conduzirão elles, á hora da morte, quando Deus o chamar?

O dinheiro, o seu mais querido amigo, o abandona logo.

Os seus parentes e amigos o acompanharão, quando muito, até a beira da sepultura, e dalli não passam.

O terceiro amigo de quem menos se lembra durante a sua vida, as *bôas obras*, o acompanha até ao tribunal do Juiz Supremo, e, antecipando-se-lhe e falando em seu favor, lhe consegue misericordia e graça.

—Faze o bem, mas não olhes a quem.

A sinceridade sempre attrahe o soffrimento.

Nobre idéa

Merece alguma attenção por parte dos catholicos que se prezam, a idéa posta em pratica em S. Paulo, segundo refere conceituado orgam da imprensa paulista.

Trata-se do seguinte:

Quando morre uma pessôa, é do dominio de todos, a praxe manda que os parentes e amigos do morto enviem *corôas*, afim de serem collocadas sobre o seu feretro.

E por ser uso, claro está que muitos fazem grandes sacrificios para adquirir uma corôa que não os envergonhe perante a familia do morto, em confronto com outras offerecidas por pessôas mais favorecidas pela fortuna.

Pois bem, considerando que com tal uso são inutilmente gastas elevadas sommas, resolveram os habitantes da referida cidade, num bello rasgo de bom senso, que, em vez de mandar-se uma corôa como homenagem ao morto, fosse o dinheiro para isso destinado, entregue a uma instituição de caridade, acompanhado d'um cartão com estes simples dizeres:

«Em memoria de F...».

A iniciativa de empregar-se em obras de assistencia social e de caridade, o dinheiro que seria destinado a tornar apparatoso o cortejo de um morto, é de todo o louvor, acceitavel para quantos professam a religião catholina. Os que morrem não precisam mais de pompas, nem de luxo, porque não é o valor do caixão, a riqueza das corôas, nem a multidão que os acompanha ao cemiterio, que hade abrir-lhes as portas do céo, mas tão somente as bôas obras praticadas, quando ainda viviam neste mundo.

Assim sendo, a nobre idéa de abolir-se o uso das corôas, nos enterros, apezar da grande difficuldade em generalisal-a desde logo, poderá tornar-se realidade em Diamantina, com a adhesão daquelles que, de coração, adoptam os prinicipios do Evangelho.

Quando numa amizade fallou a sinceridade, póde dizer-se que ella está disfeita.

*** Conta-se de S. Ambrosio que, fazendo viagem, entrou numa casa, cujo dono lhe disse que nunca tinha soffrido mal de qualidade alguma.

No mesmo ponto, o Santo-Bispo, illuminado pelas luzes divinas, entendeu que aquella casa estava proxima da sua ruina.

—Saiámos, disse elle aos da sua companhia, que a ira de Deus vae cahir sobre esta casa.

E assim succedeu, porque um rãio lançando-a por terra, sepultou em seus escombros todos os que nella se encontravam.

—Leitor, não tenhas inveja do peccador a quem tudo corre felizmente. A espada da Divina Justiça está suspensa sobre sua cabeça, e quando elle o não esperar, receberá a justa punição de seus delictos.

Tanto um estomago estragado, como um coração arruinado, conhecem-se pela lingua.

Como voltar?

Uma moça queria ir a um desses bailes modernos de hoje; a uma amiga, que procurava afastal-a, respondeu:

—Acho que uma moça póde perfeitamente ir a esses bailes.

—Com certeza, póde ir, mas como voltará de lá?—esta é a questão, replicou a amiga e contou o seguinte:

Algumas pessôas visitaram uma mina de carvão. Uma joven, que fazia parte da comitiva, estava vestida de branco e procuravam dissuadil-a de descer á mina. Ella, porém, perguntou a um velho mineiro, que explicava a installação da mina:

—Não posso descer á mina com o meu vestido branco?

—Sem duvida, respondeu este, mas não estareis mais de branco, quando voltardes...

Dr. Francisco Brant

Professor cathedratico
DA
FACULDADE DE DIREITO
E
ADVOGADO
Av. Affonso Penna—1954
B. HORIZONTE.

O CEMITERIO

A Honor Teixeira.

Passou, como tudo passa, neste mundo, o dia consagrado aos mortos.

Continuemos, porém, a visitar o Cemiterio, esse logar onde se vêm esconder na poeira todas as ambições humanas, todos os desejos insaciaveis, esta sêde de ouro, e todos estes segredos incertos contaminados pelo orgulho.

Esse logar, onde todas as idades, todas as classes se confundem; a criança como o velho, o adolescente como o homem chegado á edade madura, o pae como o filho. Alli, onde o sabio repousa perto do ignorante, o rico perto do pobre, o homem de letras perto do operario, a espada ao lado da charrúa, a couraça junto do cilicio.

Todos jazem no mesmo logar e têm a mesma terra por morada.

Que valem, pois, esses enfeites externos, esses sumptuosos mausoléos?!

Vêde esta mulher coberta de pesado lucto, ajoelhada sobre a pedra fria de um tumulo; seus labios murmuram uma prece, e de seus olhos brotam lagrimas. Ah! é que ahi repousa um filho querido, seu amor, sua gloria, a unica esperança roubada ao seu orgulho materno: um filho em que ella depositava suas mais doces esperanças, e a morte o arrebatou antes que tivesse approximado seus labios do calice da vida; e esta mãe viu todos os sonhos de ouro desapparecerem em um tumulo. Ah! chora pobre mãe, pranteia e ora; as lagrimas alliviam, mas a prece fortalece. Aqui, é uma joven inclinada sobre um tumulo florido. Une convulsamente as mãos, seus olhos estão voltados para o céo, como para procurar o anjo que para ahi se eleveu. Vem visitar a amiga que lhe tornava mais doce a peregrinação da vida. Flor, joven e e pura, ornada ainda de perola da aurora, lamenta sua irmã que o sol, ardentissimo já fez murchar.

Oh! porque veio o inverno, quando apenas a primavera começava? porque a morte, roubou no seio da vida uma existencia tão cara?!

E' que ella estava em um mundo onde as mais bellas cousas tem o peior destino. E como rosa, ella viveu o que vivem as rosas: o espaço de uma manhã apenas!...

THEREZINHA, SEGUNDA.

O lar é um paraiso, quando a esposa e as filhas dilectas procuram, de preferencia, como alavios, as rosas do pudor, e, como ornamentos, a honradez e a virtude.

TOLLE, LEGE

Eleição Federal

O povo de Diamantina, como o de todo o Brasil, vota, actualmente, um merecido e significativo despreso ás eleições federaes e estadoaes.

Foi o que, mais uma vez, vimos na ultima de 1º do corrente, isto é, *bis* de todas as outras.

O eleitorado, rogado, instado, achando-se mesmo que, «como consequencia das grandes homenagens prestadas ao Governo do Estado», devia comparecer, levando seu concurso á pantomina.

Nada o demoveu, nada o commoveu, e cançado de servir de cavallo de judeu, primou pela ausencia.

O resultado, assim mesmo, foi bem *lisongeiro*, foi maior do que se esperava. Pudéra! Estavamos em vespera de finados, e era justo, mui justo que muitos dos nossos patricios viessem cumprir *tão grande* dever civico.

Pobres de alguns mortaes desconhecidos, que só são lembrados, quando se precisa eleger um senador ou deputado! Alguns ausentes, vivos, tambem votaram..., *et pour cause.*

Indigestionados com tanta farça, ficamos, pacatamente, em casa, cuidando de cousas mais sérias, como o tratamento dos bichanos e passarinhos cantores.

Na Capital do Estado, com um grande numero de secções, conseguiram, pegando a laço o eleitorado, apenas um total de 106 votos, e, de dentro de uma das urnas (cousa edificante!), ao ser aberta, saltou um camondongo, que alli installára seu ninho, como muitos paredros.

A's moscas, pois, cidadãos brasileiros, esta soberania, até que a nossa vontade não prevaleça acima da camarilha de alto cothurno, emprensarios desta companhia de cavallinhos e necrophilos eleitoraes.

E' repugante, asqueirosa, nojenta, como a carne cancerosa, tal demonstração da consciencia popular.

Levemos, meus amigos, á chamma purificadora de um archóte, o titulo, cujo valor caido, nem para bomba de fogueteiro presta, porque a tornaria chôcha.

Possuindo-o, somos quaes novos João Defunctos, que, exhibindo documentos de uma nobiliarchia creada na sua doentia cachola, mostramos o titulo, de um direito ficticio e nullo, que nada representa, a não ser a vontade de meia duzia de politicos, donos da engenhóca eleitoral, e que se riem da nossa santa ingenuidade, quando discutimos o valor daquelle papel.

Os resultados que saem daquelles alcapões falsos ou urnas funerarias, não são a expressão da vontade popular, mas do mandonismo e da fraude deslavada.

A ignorancia da maioria, quanto aos conhecimentos e meritos dos candidatos é absoluta, só encaram as ordens do chefe, que é votar em fulano ou sicrano, seja elle gato morto, lenço sujo ou peixe podre. Tudo desapparece: a honestidade, patriotismo e operosidade do candidato, em cumprimento ás ordens do chefe, senhor da terra, dos empregos e dos impostos. Já me capacitei de que tudo terminará, quando o povo fôr todo instruido e tiver independencia economica.

Convem que deixemos os logares para as mulheres, pois estão disputando com ardor o papel sujo e podre, que atiramos ao lixo.

Talvez, quem sabe, ellas terão mais sórte?

Appareça alguma que queira fazer o favor de levar meu titulo, que lh'o darei, livre de sacco e balança, voltando alguma coisa.

SALUS.

O mundo é enganador, e de nada nos aproveita que elle nos admire e nos louve.

*** «Quanto tens, quanto vales e nada tens, nada vales», é como diz e quer a sociedade actual.

Entretanto, o dinheiro póde e póde muito, mas tem um poder limitado.

Póde adquirir finas roupas, bellas moradas, objectos de luxo, jantares custosos, vinhos caros, ricas joias, adulações ás arrobas, falsas homenagens e até ainda mais dinheiro, para comprar mais cousas...

No emtanto, esse soberano universal, deante de quem a humanidade inteira se curva. não *póde adquirir* um somno tranquillo, bôa digestão, felicidade domestica, consciencia pura, verdadeiras affeições, o favor de Deus e nem a vida eterna!

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Si quereis saúde e cousas perdidas, recorrei a S. Antonio.— S. *Boaventura*.

Cumpriram promessas por graças alcançadas

Diamantina: d. Maria da Conceição Santos, 4$000; d. Maria Luiza de Aguilar, 1$500; A. A. C. em acção de graças, pelo restabelecimento do seu irmão, 1$000; Zilah Macêdo, 2$000; Chrysanthino Cruz, 6 velas para o altar de S. Antonio; Sady Vidigal, pelo seu restabelecimento, 2$000; Gasparino de Almeida, 3 velas e $500; Maria Salomé Guedes, 10$000.

E. de Francisco Sá: José Escolastico de Araujo, producto de 1 sacco de milho, 18$000; Olympio Leão, 5$000.

Mensalidades

Diamantina: Vito Ramos Couto, de Novembro de 1927 a Dezembro de 1928. 7$000.

Donativos á Pia União

Diamantina: Capm. Targino Meirelles, 5$000; uma devota, pedindo orações dos pobres por alma de seu saudoso pae, coronel Manoel Cesar, em 13 de Outubro, 2$000; Geraldo de Oliveira Dumont, 5$000; M. J. E., 5$000; uma devota, 1$000; um anonymo, 20$000; aluguel de casa de Rodrigo Cesar, 10$000.

E. de Francisco Sá: José Escolastico de Araujo, 2$000.

S. João Evangelista: Francisco Nominato, 10$000.

B. Horizonte: Waler Pimenta. 1$000.

Barão de Guaicuhy: Sebastião F. da Cunha, 2$000.

Commemorações

Diamantina: A. A. C., commemorando o anniversario de Dely Celestino de Almeida, em 11 de Novembro, em signal de gratidão, 1$000; uma devota, em memoria de seu esposo, 5$000.

Donativos em natureza

Rio Preto: Joaquim Raymundo, 2 rapaduras.

Culto de S. Therezinha

Diamantina: Uma devota, 1$000; Jayme Paraiso, 1$000.

Muitas amizades são como certas philosophias, que desbotam com o tempo.

Cofres de S. Antonio na cidade

Renda de 31 de Outubro de 1928

Um açougue	7$000
José Pires do Nascimento	3$100
José Olympio & Irmão	7$000
Americo Maximo	4$800
Viuva C. Motta & Irmão	7$900
João E. Santos	2$200
Francisco G. de Sousa	2$700
Gabriel Coelho	1$700
João Xavier Nunes	7$200
Arthur José Jamar	4$300
José F. de Almeida	5$900
José Carreiro	3$400
Valeriano A. Lima	2$000
José Corrêa	6$700
Lopes & Irmão	12$200
José A. Motta	5$000
José Queiroga	4$700
Francisco de Meira	1$800
Joaquim Penna	2$900
Joaquim G. Ferreira	1$400
José Leão Guedes	11$100
José Roberto	1$100
Clarindo Pinto	4$600
Café Central	19$500
Café Democrata	4$600
Ponto Chic	2$900
Geninha M. Diniz	2$000
Vieira & Irmão	11$100
Grande Hotel	3$000
Bar Guarany	20$000
Levindo Meira	4$600
José dos P. Nascimento	2$500
Mercado Municipal	3$700
A. Andrade & Cia.	2$900
Joaquim Pimenta	6$900
Anacleto Pimenta	5$400
Carlos Diniz Pinto	8$200
Filial Dias Filho	5$000
Francisco Lopes	3$300
Drogaria S. Antonio	9$000
Guerra & Costa	5$000
José A. Rocha	7$200
Filial Cruzeiro do Sul	50$800
Matriz Cruzeiro do Sul	22$200
Motta & Cia.	2$000
David Coelho	2$100
Casa Verde	4$100
João Avelino & Cia.	2$400
Café Iris	3$000
Bar Horta	6$000
Recolhimento dos Pobres	102$100
Sóm. Rs.	395$100

CASA CRUZEIRO DO SUL
Linhas em todas as côres.

Minhas Tiras

***

A' medida que mais se fala em progresso, em evolução social, vão surgindo, entre nós, sem razão plauzivel, idéas novas ou reformas aos nossos costumes mais sagrados, como seja o que diz respeito ao sentimento religioso.

E' o caso dos sinos. O pendantismo de uns e o luxo de outros procuram, á viva força, implantar, em nosso meio religioso, costumes differentes daquelles que aprendemos com nossos velhos paes, e a elles seguimos até hoje.

Referimo-nos ao injustificavel desejo de abolir os signaes funebres, dolentes, quando um ente querido termina seus derradeiros dias na terra.

Nem se diga que o badalar soturno dos sinos angmente a copiosidade das lagrimas, o sentimento e a dór que se apoderam do coração de um pae extremoso, de u'a mãe carinhosa, de um filho ou de um irmão estremecido.

A quem tem firme a crença, resiste esse golpe tremendo e contempla, sem remedio, o quadro doloroso da morte em casa, que mal faz o tóque sentimental dos sinos, signal que a Santa Igreja estabeleceu e recommenda, para auferir dos fieis orações pelos que partem para a eternidade?!

E' triste, desolador esse systema que nos querem importar, oriundo dos grandes centros, onde predomina a indifferença pelas cousas sérias da vida.

Pensar na morte e cuidar da alma são velharias, dizem os instruidos e civilizados de hoje, são cousas que não preoccupam mais os espiritos atilados e cultos...

Mas, como é cruel a indifferença!

Estão errados os que assim pensam e procedem; o homem consciente de si proprio, o homem que reflecte e considera o seu nada, a sua insignificancia, a sua miseria sobre este valle de mentiras, falsidades e lagrimas, deve considerar, sobretudo, a eternidade!

As grandezas, o luxo, o poderio, a força, a independencia, o orgulho, o bello, emfim, tudo desapparece na terra!

Feliz o mortal que encontrar, um dia, quem badale, compassado, um sino por elle, após a sua morte.

Ao menos, os que virem passar o seu feretro, dirão, contentes, com a expressão do sentimento e da saudade: Alli passa um irmão para o céo, acompanhado das orações dos fieis. Deus se emercie de su'alma!

XISTO REIS.

*** Nomes pagãos e exquisitos são, infelizmente, os que estão hoje em vóga, no seio de muitas familias que foram buscar para seus filhos, não nomes christãos, santificados por esses heróes a quem chamamos Santos; mas nomes de individuos extrangeiros, impios ou pelo menos muito afastados da santidade.

Que incentivo á virtude póde ser a recordação de taes nomes?

Convençam-se os christãos que devem dar a seus filhos nomes, emfim, dos Santos, os quaes do céo estarão protegendo os que, em honra suas, os adoptaram.

A alegria é um fructo que não póde crescer senão no campo do trabalho.

Recolhimento do Pão de Santo Antonio

Visitaram esse pio estabelecimento:

Catão Gomes Jardim, Francisco Nominato, Walter Pimenta, Faustino Orlando Andrade, Geraldo de Oliveira Dumont, Angelica França e Silva, Esther França da Silva, Elisa Ribeiro, Antonio Ramos dos Santos, João Antonio Motta, João de Sousa Cinquinho, Tuffy Sader, Antonio Ribeiro Costa.

A Terezinha do Menino Jesus

Gentil Terezinha
Dos Céus mensageira,
Tu és de minh'alma
A luz verdadeira!

O teu doce vulto
Me prende e seduz...
Em meio de escólhos
Meus dias conduz.

A ti eu me entrego,
Querida Santinha,
Acceita meus rogos
Gentil Terezinha.

Amiga dos pobres,
Pureza sem par...
Conforto de enfermos,
Oh! vem nos guiar!

Esposa de Christo
Tão meiga e gentil,
Protege clemente
O nosso Brasil.

Freirinha bondosa
Que luz irradias,
Envia ás crianças
Reaes alegrias!

Por ti eu suspiro,
Querida Santinha
A ti me consagro,
Gentil Terezinha.

Dyla Sá.

D'«O Apostolo».

A Imprensa Diamantinense

Relação dos jornaes que se têm publicado em Diamantina, com as datas de seus apparecimentos:

1—Echo do Serro (ha 100 annos)	1828
2—O Diamantino	1832
3—O Exorcista	1833
4—Tribuno do Serro	1833
5—O Jequitinhonha	1860
6—O Voluntario	1865
7—O Gaio	1869
8—O Estudante	1873
9—A Infancia	1873
10—O Catholico	1874
11—O Jesuitinha	1874
12—O Escolar	1874
13—O Monitor do Norte	1874
14—O Guarany	1878
15—O Itambé	1878
16—O Recreio Beneficente	1878
17—A Mocidade	1878
18—O Norte de Minas	1878
19—A Idéa Nova	1879
20—O Guaicuhy	1881
21—Voz do Povo	1881
22—O Labaro	1881
23—O Futuro	1881
24—O Labaro do Futuro	1882
25—O Mineiro do Norte	1883
26—A Voz do Seculo	1885
27—A Verdade	1885
28—O 17º Districto	1886
29—O Progresso	1886
30—Sete de Setembro	1886
31—O Normalista	1886
32—O Liberal do Norte	1887
33—A Propaganda	1888
34—O Tambor	1889
35—O 1º de Abril	1889
36—A Inveja	1889
37—A Cidade de Diamantina	1890
38—A Republica	1890
39—O Ensaio	1890
40—O Operario da Luz	1891
41—O Infantil	1891
42—A Tróça	1891
43—A Lanterna	1892
44—O Diamantinense	1892
45—O Ensaio Infantil	1893
46—A Tribuna do Norte	1893
47—O Aprendiz	1893
48—O Municipio	1894
49—A União	1894
50—A Esperança	1899
51—A Voz Feminina	1900
52—O Garimpeiro	1901
53—O Tejuco	1901
54—O Itambé	1901
55—A Estrella Polar	1903
56—A Cidade Diamantina (nova phase)	1903
57—O Jequitinhonha	1903
58—A Acayaca	1904
59—A Idéa Nova	1906
60—O Norte	1909
61—O Atomo	1909
62—**Pão de S. Antonio**	1906
63—A Menina	1907
64—O Pererêca	1908
65—O Norte (nova phase)	1909
66—Via Lactea	1909
67—Vida Escolar	1909
68—A Diamantina	1909
69—Cinema Pathé	1910
70—O Piruruca	1915
71—O Operario	1917
72—A Voz do Norte	1917
73—O Recreio	1916
74—A Evolução	1921
75—O Momento	1922
76—A Sogra	1923
77—O Canarinho	1926
78—Diamantina	1927
79—A Messe	1927

Além dos mencionados e algum outro que nos póde ter escapado, deixam tambem de figurar nesta relação «*O Ensaio*», pequeno e mimoso jornalzinho que o dr. Francisco Sá editava, quando moço, nesta cidade; o «*Boletim Ecclesiastico*» e «*A Cangica*», de cuja fundação ignoramos as datas.

—Actualmente, em Diamantina, se publicam os seguintes: «Pão de S. Antonio», «A Estrella Polar», Boletim Ecclesiastico», «A Messe» e a «Diamantina».

— Quereis saber porque a vida presente é um bem?
—Porque ella é como que a materia prima da vida futura! —S. João Chrysosthomo.

Coisas & Coisas

***

Geraldo Pimenta deu-nos a honra de sua contradicta pelas columnas do sympathico collega — o «Correio de Guanhães, edição n. 107, de 28 de Outubro proximo passado.

Não admira; o nosso antagonista revelou-se partidario do voto feminino, e, parece, dos Rabelais tambem, nestes tempos que correm...

Contrario ao que escrevemos destas columnas, disse que o «Pão de S. Antonio» se escandalizou pelo facto de terem duas gentis senhorinhas de S. João Evangelista requerido ao Juiz Municipal daquelle Termo, o titulo de eleitoras, como já têm feito as senhoras do Rio Grande do Norte e tambem uma de Bello Horizonte, bacharel-a, diz elle.

Mas, escandalizar de que, seu Geraldo? Quer mais escandalizados do que já vivemos nós, pobres e miseros mortaes, com essa gente sem compostura, sem temor de Deus?

Para que Deus creou a mulher?

Não foi para dar ao paiz os seus verdadeiros cidadãos, gerando-os sadios em seus ventres fecundos, amamentando-os robustos em seus seios fartos, educando-os moralmente validos, para o serviço da patria, ao calor de seus corações forrados de bons principios religiosos?

A grande e elevada funcção da mulher nas sociedades humanas não é ser boticaria, jornalista, doutora ou eleitora, é ser esposa, é ser mãe. Assim disse Ramalho Ortigão.

O mundo é que anda ás avessas, ou girando fóra do seu eixo...

As mulheres querem ser homens e, quem sabe, o sr. Geraldo deseja ser mulher?

Tem mau gosto, mas, comtudo, não estamos fóra do tempo. E' só approximar-se do arco iris... Conhece o processo?

Quanto ao systema moderno de amontar a cavallo, que o sr. Geraldo acha distincto (chi!...), é escabroso de mais...

Geraldo Pimenta ouviu cantar o gallo, mas não sabe aonde...

Quem foi que censurou ou reprovou o vestuario—montaria? Assim todas as mulheres modernas, que não se córam de exhibir a impudencia por toda a parte, déssem para trajar-se como os homens, evitando mostrar aquillo que devia estar coberto.

Pobre Geraldo sem ardencia! A mulher moderna, com sua horrivel desenvoltura, não se póde defender, nem deificar.

Ha tempos, em S. Paulo, entraram varias mulheres num **bond**, cujos bancos estavam completamente occupados por homens, como sempre, decentemente trajados, os quaes, olhando com natural indifferença para as recemchegadas, vestidas, segundo o ultimo figurino de Paris, ficaram sentados.

Então uma dellas, mais ousada, disse toda abespinhada:

—Bem se vê que já lá vae o tempo em que os homens tomavam *chá* e eram cavalheiros, *hoje parecem tabaréus...*

—Perdão,—respondeu um velho,—não foram os homens que mudaram, e sim as mulheres, de sorte que *não se póde distinguir as senhoras das que não o são...*

Então?...que diz a isto?

Mas, Geraldo é adepto e defensor acerrimo do systema americano, posto ignore que o X da incognita não está no ropão ou na montaria, está no modo de cavalgar, está no desastrado modo de «enganchar»... Mas, talvez, Geraldo goste de apreciar as meninas naquella triste e ridicula posição! Si é assim, não o louvamos por isso.

Todo o excesso é uma imperfeição. *Ne quid nimis.*

Mulher honesta, illustrada e censata póde e deve até occupar na sociedade alguma posição que os homens occupam; nunca, porém, jamais, deve é inverter, contrariar as leis da natureza!...

Quanto á segurança que offerece o systema americano ás moças, ás mulheres, emfim, que amontam a cavallo como homem, existem innumeras contraposições que a sã moral repelle e nos obriga a callar.

O cavalgar como homem não evita o perigo de cair, pois até os piões costumam levar tombos.

Afinal, voltando ao direito do voto, tão aspirado pelo feminismo moderno, inimigo do ferro de engommar e da panella; mas habituado ao uso e abuso do bistre, do pulimento das unhas de tamanduá..., que valor tem o voto no Brasil, depois do Imperio?

Grande cousa aspiram as mulheres civilizadas da nossa época!...

Sejam ellas doutoras, advogadas, boticarias, odontologicas, veterinarias, agrimensoras, barbeiras ou sapateiras... Geraldo, até parece mentira, é americano de S. João Evangelista...

A mulher póde ser tudo, menos aquillo que é incompativel com o seu sexo.

A organização militar do feminismo não seria fóra de proposito, já que as mulheres de hoje não se contentam mais em dar ao paiz os seus verdadeiros e necessarios cidadãos, em defesa da patria.

De *cidadãs*, podemos assegurar, as repartições publicas estão fartas...

N.

Quem dá esmola só para se livrar da importunação, perde a esmola e o merito.—Santo Agostinho.

LÊ-SE na «VIDA DE S. VICENTE DE PAULO, por José de Azurara, o seguinte episodio, que nunca perde em ser repetido:

«Chegára o dia em que devia abjurar de sua heresia e recolher-se á fé catholica um protestante, vencido pela prégação singela e constante do grande padre Vicente. Antes do acto o néo-convertido, apontando para uma imagem do Senhor que havia na igreja onde estavam e que era, como obra d'arte, de uma imperfeição a toda a prova, disse: Sr. padre Vicente, uma só duvida me resta: *Não posso crer que haja naquella pedra, virtude alguma.*»

Meu caro, bondosamente lhe replicou o servo do Senhor, a Igreja Catholica não ensina que, nas imagens materiaes, haja virtude, senão quando Deus a quer dar, como succedeu na vara de Moysés, que obrou tantas maravilhas. «O que a Igreja sente a respeito das sagradas imagens este menino te pode explicar»

Não esperou mais outra ordem o *ratinho de sachristia*:

«As imagens, disse, não se honram, nem se veneram pela materia de que são feitas, e sim porque representam a Christo, Senhor Nosso, e sua Santissima Genitrix ou a alguns santos, que tendo triumphado do mundo, exhortam, por meio de suas mudas figuras, a ser imitados na pratica de obras virtuosas e santas.»

Curiosidades musicaes

Uma importante questão volta a ser discutida nos circulos musicaes da Allemanha. E' o genero de musica que possuiam os gregos e romanos e que reinou por muitos seculos entre os grandes povos da antiguidade. E' uma questão interessante e ao mesmo tempo difficil de ser solucionada.

S. Gregorio e Santo Ambrosio, fundadores das leis do canto ecclesiastico, foram os que introduziram nos cantos da Igreja Christã, os hymnos de rythmo poetico e estylo melodico, e que por pertencerem á poesia e á musica, foram o fundamento da musica entre os gregos e romanos.

Existiria naquella época o que Hector Berlioz (francez, 1803—1869), Franz Liszt (hungaro, 1811—1886) e Richard Wagner (allemão, 1813—1883), conquistaram para complemento da obra dos romanticos, levando o estylo moderno ao predominio universal?

Teriam os gregos e romanos gosado o prazer de ouvir muitos sons que, formando entre si uma sensação complexa, denominamos harmonia?

A musica dessa época teria a mesma base que a nossa de hoje? Teria a mesma serie de gráus que hoje chamamos escala diatonica e que por ella obtemos o effeito geral que chamamos tonalidade?

Fetis, o grande musicographo, por meio de considerações historicas, examinando a opinião dos differentes theoricos que, desde Gafort, no seculo XV, sustentaram em theses, sobre a existencia da harmonia entre os gregos, declara em sua "Memoria":

"Penso poder demonstrar pela natureza das cousas e pelo que existe de mais claro, de mais positivo nessa antiguidade: 1º, que a harmonia, no sentido da musica moderna, não existiu nem na musica dos gregos nem na dos povos da antiga Italia; 2º, que os textos allegados em favor dessa parte da arte, entre esses povos, foram mal comprehendidos, forçaram o sentido nas interpretações que lhes deram; 3º, que certos eruditos aventuraram conjecturas evidentemente erroneas, para descobrir apparencias de simultaneidade nas cousas que, bem estudadas, não offerecem nenhum traço, e que são contrarias; 4º, que na ausencia dos intervallos da terça e da sexta, como consonancias, não existe harmonia possivel; 5º, emfim, que até os ultimos dias da Republica romana não se percebem outras indicações de successões de sons simultaneos senão a antiphona, isto é, a magadisação da oitava."

Os gregos tiuham por norma o canto modulado por uma unica voz.

Os accordes de tres e quatro sons eram abolidos como indesejaveis.

Na musica vocal não era permittido duettos nem trios e nem outra qualquer combinação consonante ou dissonante.

Quando a um côro se incorporavam adultos e crianças, só era permettida a oitava.

Na musica instrumental era de uso frequnte a heterphonia regulada pelo jogo de dois instrumentos classicos, a *cithara* e o *aulos-duplo*. A parte do acompanhamento na cithara era dedilhada nas cordas com a mão esquerda; no solo de aulos, o canto era executado com o tubo da direita e o acompanhamento da esquerda.

Foi assim que a musica com todos os seus vagarosos progressos, percorreu o caminho que lhe foi traçado, constituindo hoje uma verdadeira arte nos tempos modernos.

Diamantina, 29-10-928.

Marquez de Sapucaid

D. Francelina Chaves

Após longa enfermidade, falleceu em Bello Horizonte a 5 do corrente, a veneranda sra. d. Francelina Candida Pereira Chaves, viuva do saudoso mineiro, senador Antonio Gonçalves Chaves.

Era natural desta cidade e deixa distincta e numerosa descendencia.

Pesames á familia enluctada.

Jackson de Figueiredo

Em consequencia de um desastre, tendo escorregado do cimo de uma lage em que se achava, pereceu afogado, no Rio, quando se entregava á pescaria, na Barra da Tijuca, o brilhante e ardoroso jornalista catholico, dr. Jackson de Figueiredo.

Paz á sua alma!

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 11 de Novembro, permanece aberta a Pharmacia «Bom Pastor», á Praça Conselheiro Matta.

Missas de Hoje

MATINAL, ás 4 horas; CONVENTUAL, ás 10, na Cathedral.

Na Basilica, ás 4 3/4 da manhã, e ás 6 horas.

Na Capella do Palacio, ás 5 1/2, no Collegio de N. S. das Dôres, na Santa Casa e no Convento Franciscano, ás 6 horas.

Na egreja do Carmo e no Pão de Santo Antonio, ás 7 horas.

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os antonianos devem:

A) Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porèm, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia União faz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

—A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio—um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A letra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma «Salve Rainha»

—As pessôas que forem admittidas á Pia União, pagarão, a titulo de joias de entrada, a quantia de 3$000, com direito ao distinctivo, que deve ser usado em todas as festas da associação, inclusivé as solennidades da 1ª terça-feira de cada mez.

—As festas principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro, (commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio); 13 de Junho (festa do miraculoso Santo): 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livro da devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

Nas igrejas

Perdura entre nós um costume, assás reprovavel, e que precisa desapparecer.

E' que alguns fieis, quando vão á igreja, para assistir á santa missa ou quaesques outras cerimonias religiosas, levam comsigo seus cães de estimação. Bem sabemos que esses animaes costumam acompanhar o seu dono ou mesmo outras pessôas de casa, contra a vontade destas. Torna-se, por isso, necessario que se prenda o animal, para evitar que elles entrem nos templos e perturbem os actos religiosos, incommodando os fieis e chegando até a brigarem nos templos, como soe acontecer sempre.

Pelas vocações sacerdotaes

A communhão frequente é a fonte perenne das mais bellas vocações sacerdotaes, e é por isto que a Hollanda, com seus dois milhões de catholicos e 50 milhões de communhões anda em frente das nações com as suas numerosas vocações sacerdotaes e religiosas. E' á mesa da communhão que se fórma tão grande numero de vocações, é á mesa da communhão que a familia catholica recebe a graça de ter um filho padre, e é á mesa da communhão que o povo deve pedir ao Senhor da messe que mande operarios...

RETRETA

PROGRAMMA das peças musicaes que serão executadas hoje, á noite, no Corêto Municipal, caso o tempo permitta:

1º Dobrado—Os bohemios.
2º Tango—Cabocho Preto.
3º Polka—Moacyr.
4º Tango—Dengoso.
5º Valsa—Les Sirenes.
6º Ouverture—Quartteto Damasio.
7º Dobrado—O Encarregado do Expediente.

Artes e Artistas

Jayme Paraiso

Diamantina teve, quinta-feira passada, a feliz opportunidade de apreciar o alto valor de Jayme Paraiso, eximio professor recitalista contemporaneo, interprete original dos grandes poetas e prosadores antigos e modernos.

Jayme Paraiso, que sabe attrahir e captivar com sua amabilidade extrema, realizou, no Cine-Theatro Trianon, o seu annunciado recital de arte e pensamento, em beneficio da Santa Casa, modelar estabelecimento de caridade desta cidade.

Apresentado ao publico pelo nosso estimado conterraneo e talentoso confrade de inprensa, J. Ursini Junior, revelou-se um *virtuose* intelligente e dotado de comprehensão artistica, interprete admiravel dos poemas representados.

Devido ao mau tempo, não houve maior concorrencia, mas Jayme Paraiso foi applaudido com enthusiasmo em todos os numeros do seu programma, coroando-o de palmas a platéa diamantinense.

Tomou parte nesse recital, tocando nos intervallos, a excellente banda local, «Euterpe Diamantinense».

O «*Pão de S. Antonio*», gentilmente convidado, fez-se representar.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 9, o sr. João Justo de Oliveira, digno empregado no commercio.

No dia 10, o nosso distincto conterraneo Orcival Queiroga, residente em Bello Horizonte; e d. Maria Magdalena de Almeida, digna esposa do sr. Alfredo Augusto de Almeida.

Fazem annos:

Hoje, 11, a senhorinha Maria de Sousa Ramos, dilecta filha do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em Bello Horizonte; e o sr. Dely Celestino de Almeida.

Farão annos:

Amanhã, 12, d. Maria José Lessa, digna esposa do sr. Optaciano Tatú, zeloso encarregado da Repartição dos Telegraphos desta cidade; Stella e Helio, filhos estremecidos do sr. Ayres Matta, residentes em Bello Horizonte.

No dia 13, o sr. Antonio Honorio Perpetuo, digno escrivão de paz deste districto; e a gentil senhorinha Naná Andrade.

No dia 15, o nosso intelligente conterraneo, sr. José Teixeira Neves, digno secretario da Camara Municipal de Th. Ottoni; senhorinha Odilia Carreiro Lima e Maria das Dôres Santos, residente no Rio.

No dia 16, d. Maria Josephina de Medeiros Valle, digna esposa do sr. Joaquim Elias Valle.

No dia 17, d. Esther Valle Motta, digna esposa do sr. José Netto Motta; d. Maria de Lourdes Ramos Alves Pereira, digna esposa do sr. Aluizio Guerra Alves Pereira; e os srs. Eugenio Alves de Miranda e Augusto Julio Penna.

Enfermo

Tem estado com a saúde combalida e recolhido á sua residencia, o nosso amigo, sr. Cicero Baptista Diniz, diligente procurador da Irmandade de N. S. do Amparo.

Visitando-o, fazemos votos á excelsa Virgem, pelo seu restabelecimento.

Os que muito falam não sabem o que falam

Tantos padres para que?

Dizia um senhor a um sacerdote, viajando no trem:

—O sr. acha que são demais os padres?

Sabe quantos são?

—Não sei.

—Não sabe. E quantos deviam ser?

Eu não sei.

—Mas se não sabe quantos são nem quantos deveriam ser, porque diz que são de mais?

CASA CRUZEIRO DO SUL
Calçados Clark exclusividade.

Cabriella Mourão

Após longa e cruel enfermidade, expirou, á noite de domingo passado, nesta cidade, a distincta moça, d. Gabriella dos Santos Mourão, estremecida filha do saudoso diamantinense, sr. Herculano dos Santos Mourão e da veneranda e virtuosa sra, d. Olympia dos Santos Mourão.

A finada, que contava 55 annos de edade, fôra Irmã de S. Vicente de Paulo, muito estimada pelo seu bondoso coração e peregrinas virtudes, vocação essa que não proseguiu, devido ao seu estado de saúde.

D. Gabriella Mourão era irmã dos nossos prezados conterraneos, coronel José Honorio Mourão, residente em Bello Horizonte; de João dos Santos Mourão, da senhorinha Margarida Maria dos Santos Mourão, agente do correio do Largo de D. João, e de d. Rita Mourão Affonso, digna esposa do sr. Vicente Affonso.

O seu enterro, realizou se no dia seguinte, com o concurso da Associação das Filhas de Maria, de que a finada fizera parte, sendo rezada a encommendação na igreja do Carmo.

A' sua veneranda e bôa mãe, irmãos e parentes, que encontrarão, certamente, na nossa santa religião, lenitivo á sua justa dôr, apresentamos nossas visitas e sinceras condolencias.

CHUVAS

Desde 1º do corrente, tem chuvido copiosamente nesta cidade e municipio, elevando o espirito dos lavradores, que já se achavam acabrunhados com a prolongada sêcca.

Um castigo

7 de Setembro de 1871—O engenheiro Morelli dá ordem de trabalhar tambem em dia santo.

—Em dia Santo não se trabalha, lhe respondem os contra-mestres e operarios. Amanhã é festa de Nossa Senhora.

—Que festa! que Nossa Senhora! responde o engenheiro. Amanhã se trabalha e quem não quizer trabalhar perderá o logar.

Pouco depois subiu os andaimes e, repetindo ainda: Que festa! que Nossa Senhora! poz um pé em falso e cahiu, e, no dia seguinte, fizeram-lhe o enterro.

REGISTO de agradecimentos:

Recebemos os seguintes cartões de agradecimento:

Diamantina: Dr. Gustavo Prado, illustre e conceituado clinico; Dormeval de Oliveira Tameirão, Jacintho Leite Junior.

B. Horizonte: Dr. João Edmundo Caldeira Brant, nosso distincto conterraneo e secretario do Tribunal da Relação; Hilario Sebastião de Figueiredo Junior.

A cura da hydropisia, propalada por um padre.

O conego Lobato, diz o «Lavoura e Commercio», de Uberaba, declarou aos jornaes que possue a formula de um remedio que cura a hydropisia.

Ha 18 annos, assiste como capellão do Hospital da Santa Casa, aos doentes dessa molestia, e já conta mais de 20 casos de cura radical.

A formula é simples: raiz de assahiseiro, um palmo de imbahuba, outro de malvaisco, capeba e barba de paca.

Desses vegetaes, faz-se um chá e tomam-se 3 chicaras grandes por por dia. Nos intervallos, mascam-se folhas de taberebá.

Elle divulga a composição, por amor ao povo pobre.

CORREIOS

Foi transferida a praticante da Adm. dos Correios desta cidade, senhorinha Herminia Motta Nelson, para egual cargo na Adm. dos Correios de Minas.

Antonio Ribeiro Costa

Acha-se na cidade, tendo nos distinguido com sua apreciada visita, o sr. Antonio Ribeiro Costa, que se acha incumbido de percorrer diversos municipios do Estado, no serviço de estatistica estadoal.

Gratos pela sua attenção, auguramos-lhe completo exito no desempenho de sua importante e util missão.

NECROLOGIA

Falleceram nesta cidade:

No dia 3, na Santa Casa, Lucia de Oliveira, com 30 annos de edade, solteira, residente no Palmital.

No dia 4, a innocente Lourdes, com 1 anno e 5 mezes de edade, filha de João Rodrigues Chaves e de d. Maria da Conceição Ferreira.

No dia 7, a innocente Therezinha, com 4 mezes, filha de Casemiro de Alcantara e de d. Abrelina da Paixão Alcantara.

No dia 8, na Santa Casa, Patrocinio José Motta, com 26 annos, solteiro, residente em Rio Manso.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte, José da Fonseca Ribeiro e sra., dr. Julio Mourão, senhorinha Stella Motta Nelson.

De Mercês de Arassuahy, coronel Julio Elias Gazedim.

Estiveram na cidade:

De S. Hyppolito, Tuffy Sader.

De Francisco Sá, João de Sousa Cinquinho.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 1º, Celestino, filho de Santos Ribeiro; Maria, filha de Manoel Horacio dos Santos; Helio, filho de Manoel Pinheiro Costa.

No dia 3, José, filho de Raymundo de Sousa Porto; Maria, filha de Urgel Francisco de Siqueira.

No dia 4, Antonio, filho de Virginia dos Santos Motta; Corina, filha de Odorico Pereira dos Reis; Ephygenia, filha de Eugenio de Miranda.

No dia 5, Violeta, filha de José Gomes de Araujo.

No dia 6, Adaucto, filho de João Antonio Brant; Dinalva, filha de Vital Fernandes da Silva.

No dia 8, José, filho de José Elias dos Santos.

CASAMENTOS

Realizaram-se os seguintes nesta cidade:

No dia 4, João Marcelino dos Reis, com Sebastiana Isabel dos Santos.

No dia 8, Geraldo Duarte, com Maria do E. Santo Silva.

Passatempo

Charada novissima

A sepultura está no affluente d'um rio desta freguezia.
--2—2.

SILLEL.

Decifração do nº passado:
—Aguia.
Decifrou— Mandacarú.

As velas

Não servem para as banquetas dos altares essas velas branquinhas, lustrosas, que se vendem no commercio.

As velas para as banquetas devem ser de cêra pura, e não essas confeiçoadas.

Agradecimento

Os filhos, genros, nóras, netos e bisnetos de Leonel José de Oliveira, ainda compungidos pela dôr cruel que soffreram com sua enfermidade e fallecimento, vêm, de um modo especial, tornar publico os seus agradecimentos sinceros ás distinctas pessôas amigas que os cummularam de attenções com suas repetidas e apreciadas visitas, cheias de verdadeiro conforto; e, bem assim, tambem agradecem, sensibilizados, as que se dignaram acompanhar os restos mortaes do finado e assistiram á missa do 7º dia.

A todos, pois, seu eterno reconhecimento.

Diamantina, 8 de Novembro de 1928.

Joaquim Felicio

Agradecimento

Um dever sagrado e de gratidão, que jamais será olvidado, leva-nos a vir pela imprensa, manifestar o nosso sincero e profundo reconhecimento a todas as pessôas caridosas e bôas que, pessoalmente, por telegrammas, cartas e cartões, tomaram parte nos nossos incommodos, e, afinal, como bem aprouve o Altissimo, no triste e doloroso transe por que passamos, perdendo um ente querido e carissimo—o esposo, pae, genro e irmão—Serafim Domingues Moreira da Silva, de saudosa e inesquecivel memoria.

Desejando declinar nomes, mas, receiosos de, involuntariamente, omittir algum, patenteamos, nestas linhas, a todos os prestimosos amigos de Joaquim Felicio, Buenopolis, Curvello e Francisco Sá, a nossa sincera gratidão, pela parte que tomaram na nossa dôr, acompanhando o enterro e captivando-nos, sobremaneira, o tributo de sua amizade ao saudoso morto, e, a nós tão bondosa consideração.

Ha favores e attenções tão carinhosos, que não se pagam senão pelo reconhecimento do coração.

Joaquim Felicio, 25 de Outubro de 1928.

Julieta Moreira da Silva.
José Mario Moreira da Silva.
Alvaro Moreira da Silva.
Cecy Moreira da Silva.
Amelia Nogueira da Sousa.
Agenor Moreira da Silva.
Humberto Moreira da Silva

N. da R.—Reproduzido por ter sahido com involuntaria omissão do original.

Comarca de Diamantina

Edital de 1ª. praça, com o prazo de 10 dias.

O DR. ALFREDO GOUVÊA, JUIZ MUNICIPAL DA COMARCA DE DIAMANTINA, ETC.

FAZ saber aos que o presente edital de 1ª praça, com o prazo de 10 dias virem, que o official de justiça, que estiver servindo de porteiro dos auditorios, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais dèr e maior lanço offerecer acima da avaliação, no dia (20) vinte do corrente mez de Novembro, ás 13 horas á porta do Forum, nesta cidade, os semoventes adiante descriptos, sequestrados no arrolamento dos bens deixados pela finada D. Antonia Carneiro Chaves, e que vão á praça, a requerimento do inventariante nomeado, para pagamento das custas e taxa de herança, a saber: Cinco vaccas paridas, avaliadas a 100$ cada uma, 500$; cinco novilhas avoliadas a 60$ cada uma, 300$; um garrotinho, avaliado por 60$; dues vaccas velhas, avaliadas o 80$ cada uma, 160$; um covallo velho, avaliado por 100$. E quem os quizer arrematar, compareça no dia, no logar e hora acima designados. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Juiz expedir o presente edital, que será affixado á porta do Forum e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos 9 dias de Novembro de 1928.

Eu, Humberto Moreira da Silva, escrivão do 3º officio, o escrevi.(a) Alfredo Gouvêa (devidamente sellado). Confere com o original. Data supra. O Escrivão, *Humberto Moreira da Silva.*

Quaesquer publicações, annuncios, agradecimentos, avisos, convites, etc., etc., somente se attendem, d'ora em diante, mediante pagamento adiantado.

LOTERIA MINEIRA

O destino tem seus caprichos, e, de um momento para outro, ahi vem a felicidade.

Comprem bilhetes da LOTERIA INEIRA ao agente nesta cidade, João Antonio de Paula, unico que se acha habilitado para vender bilhetes em bôas condições de preços, ao alcance de todos.

AGENCIA DA LOTERIA MINEIRA, **Rua Th. Ottoni, antiga Macau do Meio (Bilhares),** Casa nº 181, DIAMANTINA

Dr. Soter R. Couto

Consultas de 3 ás 5 da tarde

Dr. Lomelino Ramos Couto

Consultas de 8 ás 11 da manhã.

MEDICOS OPERADORES

Attendem chamados para dentro e fóra da cidade, á qualquer hora.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Diamantina.

Cortume de Couro

VENDE-SE, ou arrenda-se um **optimo cortume de couro**, com 10 tanques, em perfeito estado, bôa casa de morada, com aguada sufficiente, limpa e de servidões, tendo quintal com arvores fructiferas, bom moinho de fubá, pastos para bezerros, e tambem 4 casas de morada, sitos no saudavel bairro da Palha desta cidade.

Quem pretender adquiril-os ou arrendal-os, dirija-se ao seu proprietario, Francisco de Sousa Maia, nesta cidade.

DIAMANTINA—MINAS

CASA CRUZEIRO DO SUL
Artigos para presentes.

A Matricaria Phosphatada, nutre, fortifica e robustece as crianças na quadra da dentição. Cura as colicas e as diarrheas e fortalece as crianças.

Mães! Dae aos vossos filhinhos, se desejaes vel-os sadios, robustos e fortes, a legitima Matricaria Phosphatada, do ch. pharm. J. Silveira.

Deposito: **Drogaria e pharmacia Santo Antonio,** de Duarte & Irmão. Praça Cel. Antonio Eulalio nº 55.

Diamantina

Dr. Telles de Menezes

Medico

Bello Horizonte.

Av. Carandahy, 431.

De 3 ás 5 da tarde.

Advogado

Dr. P. Matta Machado—Professor da Universidade.

Relação e Juizo Seccional, Fôro de Primeira Istancia, na Capital e Comarcas servidas por E. de Ferro.

Escriptorio—Rua Goyaz, 129

Residencia—Santa Rita, 760

BELLO HORIZONTE.

NÃO deixem de comprar um bilhete da **Loteria Minas Geraes.**

—E' agente nesta cidade,

JOÃO ANTONIO DE PAULA.

AS

CASAS CRUZEIRO DO SUL

Vendem tudo pelos menores preços

Mantém o maior e melhor sortimento de mercadorias em geral

GRANDE variedade em TODOS os artigos para

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

NOVIDADES

PARA TODAS AS ESTAÇÕES

VENDAS SEM RESERVA DE PREÇOS

Tudo por preços baratissimos ao alcance de todos

SOMENTE ARTIGOS DE LEI!!!

Fazendas, arame farpado, phosphoros, enxadas, sal, tudo

em alta escala

EXCLUSIVIDADE EM CALÇADOS CLARK E RELOGIOS OMÉGA

REPARTEM BRINDES E DÃO DESCONTOS GRANDES

AOS FREGUEZES

CASA MATRIZ
ESPECIALIDADE EM ARTIGOS FINOS

DEPOSITO-Junto a Filial
Escriptorio Central—Casa Matriz (sobrado)
ENDEREÇO TELEGRAPHICO—Formação
SECÇÃO DE COMPRAS—Casa Matriz
CODIGO—RIBEIRO

CASA FILIAL
ARTIGOS GROSSOS EM GERAL
EXPORTAÇÃO DE CEREAES

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ NEVES SOBRINHO

MATRIZ
Rua Felicio dos Santos, 31
DIAMANTINA

CASA CRUZEIRO DO SUL

FILIAL
Largo Barão de Guaicuhy,
Praça do Mercado
MINAS---E. F. C. B.